

## Considerações sobre a carreira docente de nível básico:

### A formação atual dos professores é suficiente?

**Cristhian Clasen Back** - [back.cristhian@outlook.com](mailto:back.cristhian@outlook.com)

Graduando de engenharia mecânica na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Jair José dos Passos Junior** - [jair-passos@hotmail.com](mailto:jair-passos@hotmail.com)

Graduando de engenharia mecânica na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

***Resumo:** A questão educacional é de total importância para qualquer nação que deseja se desenvolver, este é um fato. Um outro fato é que a educação brasileira, sobretudo a educação básica e de nível médio, não é tratada da maneira que deveria ser em um país que deseja ser desenvolvido no futuro. Este artigo tem por objetivo tratar sobre as variáveis que estão envolvidas no desenvolvimento de um sistema educacional de qualidade. Para tanto, é relevante fazer comparações com os sistemas que vem dando certo no mundo, bem como procurar responder algumas questões fundamentais pertinentes ao assunto.*

***Palavras-chave:** Educação, Desenvolvimento, Professores, Ensino.*

#### 1. A educação como instrumento de desenvolvimento

Já a bastante tempo vem-se estudando a existência de relação entre o nível de educação e desenvolvimento de um país<sup>1</sup>. Hoje, é consenso entre os pesquisadores da área e mesmo entre pessoas que não estudam o assunto<sup>2</sup>, que para um país alcançar o desenvolvimento econômico e social, a educação é o único caminho a ser trilhado. Os pontos em que a educação ajuda no desenvolvimento social são muitos, podendo-se citar ao menos: A melhora dos níveis de saúde da população bem como a redução da desigualdade na distribuição de renda; Aumento da paz e da estabilidade social; Maior preocupação com questões ambientais. Já da relação entre educação e desenvolvimento econômico, esta mostra-se evidente quando se percebe que em

---

<sup>1</sup> Já em 1930, o economista norte-americano, Harold F. Clark publicou um estudo intitulado "Economic Effects of Education".

<sup>2</sup> Basta uma rápida pesquisa na internet com o título "educação e desenvolvimento" para encontrar milhares de artigos a respeito.

países com bons níveis educacionais a economia é diversificada e os níveis de produtividade são maiores.

A importância da educação reconhecida no século XX tem continuado a merecer a devida atenção por parte de importantes organizações mundiais. Por exemplo, de acordo com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), os 4 pilares educacionais para o século XXI deverão ser:

1. **Aprender a ser.** Esta competência pessoal tem a ver com o conhecimento de si próprio, o que permite ao indivíduo criar uma identidade própria única que lhe servirá de base para um projeto de vida, ao longo do qual deve continuar a aperfeiçoar-se.

2. **Aprender a viver em conjunto.** Esta habilidade social tem a ver com o desenvolvimento de atitudes e valores que permitam um relacionamento positivo com as demais pessoas do círculo social do indivíduo (familiares, amigos, colegas, etc.) e com o meio ambiente (comunidade, cidade, país, etc.).

3. **Aprender a Fazer.** Esta é uma competência relativa a capacidade de criar e desenvolver transformações no âmbito econômico, cultural, ambiental e político de forma a preparar o indivíduo para enfrentar o mercado de trabalho.

4. **Aprender a Conhecer.** Esta é uma habilidade cognitiva que está relacionada sobre como aprender a aprender, ensinar a ensinar bem como conhecer como conhecer.

Ainda segundo a UNESCO, a melhora da educação passa pela melhora da educação primária/básica, ou seja, o aumento do número de anos de escolaridade e, sobretudo, a sua qualidade. Claramente, só a existência de um nível de ensino básico que seja frequentado pelo maior número possível de alunos, permite o ‘abastecimento’ dos níveis de ensino posteriores: secundário e universitário. Uma outra recomendação feita pela UNESCO é no sentido de reorientar a educação existente em direção a outras questões como a sustentabilidade, até como forma de aquisição de competências individuais e sociais que tenham em conta os interesses das gerações futuras. Por último, a UNESCO observa que é necessário aumentar os níveis de compreensão e consciência pública em relação ao papel fundamental da educação, ou seja, os cidadãos devem, cada vez mais, compreender e estar cientes da importância da educação.

## **2. A escola e o professor frente a sociedade moderna**

A sociedade atual exige e requer que a educação seja voltada para a formação de cidadãos críticos e conscientes do ambiente no qual estão inseridos. Neste sentido, faz-se necessário que o professor atual tenha a habilidade transmitir conhecimentos de forma interdisciplinar.

O que ocorre, no entanto, é que a sociedade vem transformando-se de uma maneira cada vez mais rápida. Desta forma, fazer uma ponte entre escola e o mundo contemporâneo não é tarefa fácil, exige observação, reflexão e muito debate, pois a velocidade com que os avanços técnicos e tecnológicos são produzidos, traz a necessidade de que a escola e o professor se aprimorem constantemente.

Atualmente é consenso que não é dever da escola ensinar tudo o que o indivíduo precisa, mas que leve a um entendimento da necessidade de uma educação permanente, na qual se busca a atualização constante para uma ação competente num mundo em constantes transformações. O que é necessário no mundo atual, é conscientizar o cidadão sobre a importância da qualificação permanente.

A Escola, embora não possa dar conta de resolver todos os problemas, é um espaço privilegiado para promover as mudanças necessárias à adaptação do educando à nova sociedade. No entanto, para que isso venha a ocorrer, os professores precisam estar bem preparados e motivados para promover estas mudanças.

## **3. O papel do professor na melhora da educação**

Segundo o relatório publicado pela consultoria McKinsey<sup>3</sup>, três ideias principais resumem o bom desempenho dos melhores países no Programa para Avaliação Internacional de Alunos (PISA, no inglês) da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE):

---

<sup>3</sup> O relatório em questão chama-se How the world's best performing schools systems come out on top (Como os sistemas escolares com melhor desempenho no mundo chegam ao topo)

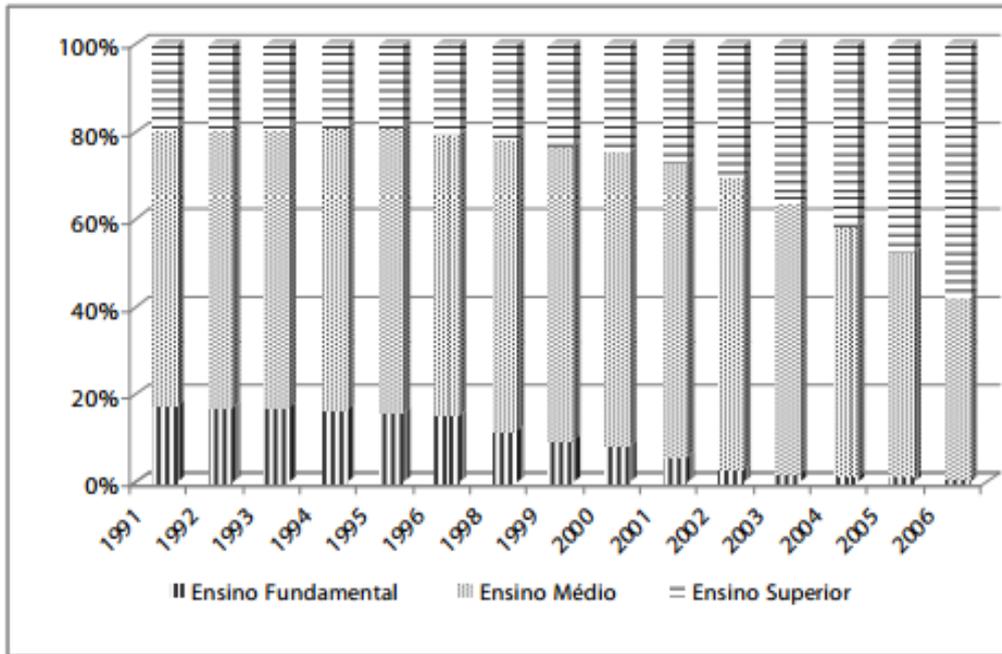
- 1 - Esses países conseguem atrair os estudantes com o melhor desempenho do ensino médio para a carreira docente;
- 2 - Esses países proveem uma formação de alta qualidade para os professores;
- 3 - Esses países asseguram que todas as crianças aprendam.

Segundo é mostrado no artigo “Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil”, e corroborado por outros estudos, o professor tem papel fundamental na implementação das medidas que culminam na melhora da qualidade de ensino.

Isso coloca a qualidade do professor no centro do debate sobre política educacional. De fato, estudos mostram que a qualidade dos professores é um dos mais importantes preditores do desempenho acadêmico dos estudantes (Rivkin, Hanushek e Kain, 2005). Sanders e Rivers (1996) constataram que alunos com capacidades e níveis iniciais de desempenho comparáveis podem ter resultados acadêmicos diferentes, conforme a sequência de professores que lhes são atribuídos em dois anos consecutivos. Em 2000, Hammond (2000) analisou os estudos quantitativos e qualitativos que abordam a relação entre a qualidade dos professores e o desempenho dos alunos nos Estados Unidos. A pesquisadora descobriu que a formação e certificação de professores têm forte correlação com o desempenho dos alunos. Realmente, o relatório da McKinsey mostra que sistemas de alto desempenho têm professores e\* cazes, porque além de conseguirem atrair os mais capazes para a carreira docente, a entrada em cursos de formação de professores é altamente seletiva, os processos para selecionar os candidatos para a carreira docente são bastante eficazes, e o salário inicial é alto. (Louzano *et al.*, 2010)

Diante disso percebe-se que a formação dos professores de nível fundamental é uma necessidade básica para se melhorar a educação no país. Nesse sentido, foi feita uma mudança na legislação educacional em 1996 estabelecendo que todos os professores de ensino básico deveriam possuir formação universitária até o ano de 2007. A medida vem surtindo efeito, como pode ser visto na figura 1. Percebe-se que em 1991, apenas algo em torno de 20% dos professores de ensino básico tinham formação superior, enquanto em 2006 esse número saltou para 60%.

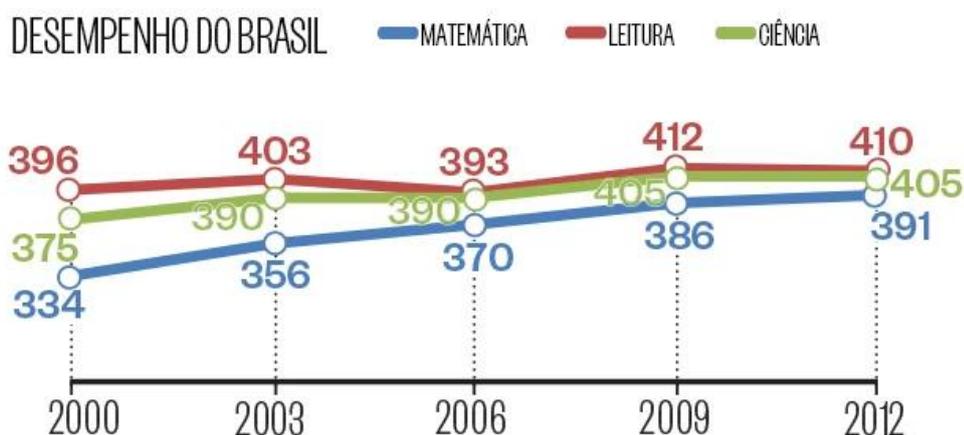
**Figura 1 - Distribuição de professores por nível**



Fonte: Censo escolar, INEP/MEC

Apesar do aumento da escolaridade dos professores do ensino fundamental, no entanto, o desempenho dos alunos de ensino básico não aumentou na mesma proporção no mesmo período no país. Como podemos ver na figura 2, o desempenho dos alunos brasileiros melhorou, mas de forma muito sensível, fazendo com que o país ainda figure em posições muito baixas no ranking PISA. Uma das explicações para isso é o fato de que essa mudança na legislação não teve nenhum tipo de regulamentação mais severa sobre os cursos de pedagogia, dessa forma, diante dessa nova realidade, centenas de cursos surgiram para atender a nova demanda, contudo, sem o devido controle eles acabaram formando professores sem a qualificação necessária. Essa falta de qualidade dos cursos superiores de pedagogia acaba refletindo diretamente no desempenho dos alunos. Para uma melhor compreensão das variáveis envolvidas na educação dos brasileiros, entretanto, temos que ir além do nível de escolaridade desses docentes e da qualidade dos cursos de formação de professores, assim como a atratividade da carreira do magistério no Brasil.

Figura 2 - Desempenho do Brasil no Ranking Pisa (2000 - 2012)



Fonte: Revista Época - Brasil melhora pontuação, mas cai no ranking PISA, 2013

#### 4. A carreira docente no Brasil

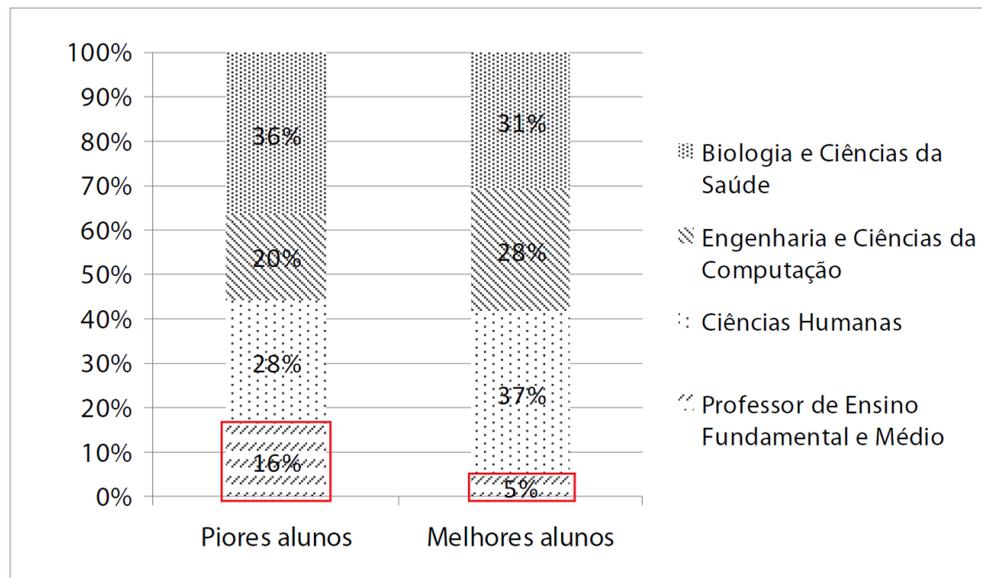
Como mostrado anteriormente, a formação do professor tem papel fundamental na qualidade de um sistema de ensino, porém para uma análise mais profunda, devemos levar em consideração o tipo de profissional que é atraído para a carreira docente no Brasil.

Com uma análise rápida, podemos levantar quatro fatores que podem ser tidos como fundamentais para atrair um profissional para seguir a carreira de professor no Brasil segundo Louzano *et al.* (2010). O primeiro é a flexibilidade atrelada ao cargo, onde muitos conseguem conciliar sua carreira no magistério com outras atividades. O segundo ponto positivo recai sobre o período de férias que um professor possui, sendo estas mais longas e frequentes quando comparado a carreiras no setor privado. Na sequência deve-se salientar a estabilidade do cargo, professores raramente ficam desempregados por um longo período de tempo, sendo este um dos principais pontos levados em consideração quando alguém decide investir nessa carreira. Por último podemos citar o impacto social que o professor possui, muitos ingressam na carreira pois acreditam que podem contribuir com a construção de um país melhor.

A partir do exposto acima, devemos agora avaliar o perfil dos interessados em ingressar na carreira docente, essa análise pode ser feita utilizando dados do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Uma análise geral do desempenho dos alunos que realizaram o exame,

mostra que dos interessados na carreira docente, apenas 10% se encontram entre os melhores alunos do ensino médio do país, e cerca de  $\frac{1}{3}$  dos interessados na carreira docente se encontram entre os piores alunos do ensino médio. Na Figura 3 podemos ver esses resultados, ela seleciona 20% dos alunos com os melhores e os piores desempenhos, e analisa a carreira que estes desejam seguir.

**Figura 3 - Desempenho dos melhores e piores alunos no ENEM de 2005 e suas futuras carreiras**



Fonte: Enem/Inep, 2005.

Fonte: LOUZANO *et al.* (2010)

Essa falta de interesse da carreira docente por parte dos alunos com bons desempenhos acadêmicos durante o ensino médio tem suas explicações, primeiro pelo baixo reconhecimento que um professor tem na sociedade brasileira, e o segundo pelos baixos salários tidos pela categoria, hoje um professor de educação básica no Brasil recebe cerca de R\$2.135,00 por mês, para quarenta horas de trabalho semanais.

O real impacto da falta de atratividade da carreira docente no Brasil é mensurado quando comparamos os sistemas educacionais que estão entre os melhores do mundo. De acordo com o relatório da consultoria McKinsey e o exposto em Louzano *et al.* (2010), nesses sistemas os alunos que seguem a carreira docente estão entre os de melhor desempenho no ensino médio, como exemplo podemos citar a Finlândia, que seleciona para o magistério aqueles entre os 10% com melhor desempenho, além disso o processo de seleção dos interessados ocorre antes da sua entrada na universidade, dessa forma é possível avaliar o perfil

do estudante, se é adequado para a carreira, e assim investir apenas na formação daquelas que efetivamente tem aptidão para a sala de aula. Outro ponto fundamental desses sistemas é a questão salarial, no relatório publicado pela OECD (*Organization for Economic Cooperation and Development*), *Education at a Glance 2014*, temos a relação dos salários iniciais dos professores em diversos países, mostrados na Tabela 1, podemos ver que os professores brasileiros recebem cerca de quatro vezes menos que aqueles em países desenvolvidos.

**Tabela 1 - Remuneração inicial dos professores em diversos países.**

<b>País</b>	<b>Salário anual</b>
Luxemburgo	\$ 66.085,00
Alemanha	\$ 50.007,00
Suíça	\$ 48.904,00
Dinamarca	\$ 44.131,00
Austrália	\$ 37.221,00
Canadá	\$ 37.145,00
Holanda	\$ 37.104,00
Estados Unidos	\$ 36.333,00
Espanha	\$ 36.268,00
Noruega	\$ 34.484,00
Bélgica	\$ 33.667,00
Irlanda	\$ 33.602,00
Áustria	\$ 32.587,00
Finlândia	\$ 32.148,00
Suécia	\$ 30.695,00
Portugal	\$ 29.151,00
Nova Zelândia	\$ 28.961,00
Coreia do Sul	\$ 28.591,00
Inglaterra	\$ 28.321,00
Escócia	\$ 28.124,00
Brasil	\$ 10.375,00

Fonte: Adaptado de OCDE (2014)

## 5. Conclusão

Desenvolvimento social e econômico caminham lado a lado com o sistema educacional de um país. Ao observarmos a forma como a educação é conduzida nos mais diversos países pelo mundo, vemos que aqueles onde ela é tratada com prioridade, com um bom planejamento e com seriedade, tem resultados expressivos na economia. Na contramão desse consenso, pelo

exposto neste artigo, o Brasil peca nos mais diversos aspectos em relação ao seu sistema de ensino, primeiramente falha ao não atrair os melhores estudantes para a carreira docente, dessa forma acaba atraindo aqueles com menor desempenho acadêmico, que optam por essa carreira muitas vezes por ser uma opção mais acessível dentro de sua realidade, isso faz com que muitos não tenham real desejo de trabalhar na sala de aula, optando por trabalhar em outras funções após formados. Os baixos salários da categoria contribuem ainda mais para que a carreira não seja a opção principal de muitos alunos.

Além de não atrair os de melhor desempenho para a carreira, a qualificação dada aqueles que seguem o magistério é de baixa qualidade, o excesso de cursos de pedagogia sem a devida regulamentação, faz com que muitos dos professores formados não sejam aptos a trabalhar em uma sala de aula, não conseguindo transmitir os conhecimentos necessários para os alunos.

Dentro desse contexto, o Brasil ainda tem um longo caminho pela frente, não basta apenas aumentar os investimentos em educação como é muito comentado na mídia, é preciso repensar nosso sistema de ensino, a forma com que formamos nossos professores e como os atraímos para essa carreira. Para alcançar o desenvolvimento, é preciso planejar de forma eficiente essas mudanças, deixar questões políticas de lado, e buscar apenas o benefício coletivo, só assim daremos o primeiro passo no caminho do desenvolvimento.

## **6. Referências Bibliográficas**

LOUZANO,P; Rocha, V; MORICONI, G. M.; OLIVEIRA, R. P.; **Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil.** Est. Aval. Educ, v.21, n.47, p. 543-568, dez/ 2010.

MCKINSEY&COMPANY. **Como os sistemas escolar de melhor desempenho do mundo chegaram ao topo.** Junho de 2008.

SANTOS, Luiz Gustavo Rosa. **O papel do educador frente à sociedade moderna.** 2008.

OECD. **Education at a glance 2014.** OECD *Indicators*, 2014.

CALEIRO, António. **Educação e Desenvolvimento: que tipo de relação existe?**, Universidade de Évora, Departamento de Economia, 2010.

Revista Época. **Brasil melhora pontuação, mas cai em ranking do Pisa.** Disponível em:<<http://epoca.globo.com/vida/noticia/2013/12/bbrasil-melhora-pontuacao-mas-bcai-em-ranking-do-pisab.html>>. Acesso em 1 de novembro de 2016.